



Por que a raiva é uma questão de saúde única?

Anita de Souza Silva¹, Tadeu de Almeida Alves^{2,3}, Amanda Vitória Aparecida dos Santos^{2,4}, Gileno Francisco da Hora Júnior^{2,5}, Gabriel Vilermando Alves dos Santos^{2,6}, Lucas dos Santos^{2,7}, Rafael Nicolau dos Santos^{2,8}, Danila Fernanda Rodrigues Frias⁹, Ana Claudia Campos^{10,11}, Paula Regina Barros de Lima^{10,12}, Roseane Nunes de Santana Campos¹³

Resumo: A raiva é uma zoonose que surge na interface da saúde única, pois animais infectados podem transmitir o vírus para outros animais e para humanos, o que causa um grande problema para a saúde pública, por se tratar de uma zoonose com letalidade de quase 100%. Tendo em vista a gravidade e a alta letalidade da raiva e a importância das ações extensionistas de educação em saúde para a prevenção da doença, este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de educação em saúde para prevenção da raiva e promoção da saúde única, realizadas pelo projeto: Por que a raiva é uma questão de saúde única? Foi realizado um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as ações realizadas. As abordagens das ações foram descritas em seis etapas: 1. Raiva: não há prevenção, sem vacinação!; 2. Imersão em Raiva; 3. Conversando sobre a raiva na Festa Literária de Glória (FLIG); 4. Promovendo a saúde única na campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos; 5. Saúde única no contexto da vigilância da raiva no estado do Mato Grosso do Sul; 6. Orientando produtores e criadores de animais de produção sobre a raiva. As ações do projeto beneficiaram discentes dos cursos das ciências agrárias do Sertão, Agentes de Combate às Endemias e pessoas da comunidade, fornecendo os conhecimentos básicos sobre a doença necessários para a prevenção. A experiência relatada foi exitosa por proporcionar a sensibilização de um tema de grande relevância e uma doença preocupante para a saúde pública e saúde única.

Palavras-chave: Educação em saúde; Prevenção; Saúde Pública

Why is rabies a unique health issue?

Abstract: Rabies is a zoonosis that appears in the Unified Health System interface, as infected animals can transmit the virus to other animals and humans, which causes a major problem for public health because it is a zoonosis with a lethality of almost 100%. Bearing in mind the severity and high lethality of rabies and the importance of outreach actions of health education for disease prevention, this work aims to present health education actions for rabies prevention and Unified Health System promotion, carried out for the project: Why is rabies a unique health issue? A descriptive study of the actions was conducted based on an experience report. Action approaches were described in six steps: 1) Rabies: There is no prevention without vaccination!; 2) Immersion in rabies; 3) Talking about rabies at the Literary Party of Glória (Festa Literária de Glória – FLIG, in Portuguese); 4) Promoting Unified Health System with the anti-rabies vaccination campaign for dogs and cats; 5) Unified Health System in the context of rabies surveillance in the state of Mato Grosso do Sul; 6) Guiding producers and breeders of animals about rabies. The project's actions benefited students of agricultural science courses in the Sertão region, Endemic Disease Control Agent, and people from the community, providing basic disease knowledge necessary for prevention. The reported experience successfully raised awareness of a topic of great relevance and a worrying disease for public health and Unified Health System.

Keywords: Health Education; Prevention; Public Health

Originais recebidos em

27 de julho de 2023

Aceito para publicação em

01 de dezembro de 2023

1
Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto-SE, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-0478-8264>

(autora para correspondência)

anitasouza581@gmail.com

2
Curso de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Nossa Senhora da Glória-SE, Brasil

3
<https://orcid.org/0000-0003-3014-3419>

4
<https://orcid.org/0009-0000-2727-582X>

5
<https://orcid.org/0009-0003-8551-0199>

6
<https://orcid.org/0000-0002-9460-1805>

7
<https://orcid.org/0000-0002-4346-9162>

8
<https://orcid.org/0000-0001-9863-2759>

9
Coordenadora de Saúde Única da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

<https://orcid.org/0000-0001-8621-3338>

10
Docente do Departamento de Medicina Veterinária do Sertão, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Nossa Senhora da Glória-SE, Brasil.

11
<https://orcid.org/0000-0002-4602-9525>

12
<https://orcid.org/0000-0002-2350-3503>

13
Docente do Departamento de Medicina Veterinária do Sertão e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto-SE, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6217-9278>

Introdução

A raiva é uma zoonose causada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, da família Rhabdoviridae e da ordem Mononegavirales (Badrane & Tordo, 2001). Pode ser transmitida através da saliva de um mamífero infectado, por meio de mordedura, arranhadura ou lambedura. É endêmica em animais e humanos em diversos países, possuindo alta letalidade, quase 100%, o que a torna uma grande ameaça para a saúde pública (Lima & Gagliani, 2014).

Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e a Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE) lançaram o plano estratégico global para acabar com as mortes humanas por raiva mediada por cães até 2030 (World Health Organization, Food and Agriculture Organization of the United Nations & World Organisation for Animal Health, 2019).

Assim, esta zoonose surge na interface da saúde única (humano-animal-ambiente), pois animais infectados podem transmitir o vírus para outros animais e para humanos, o que causa um grande impacto para a saúde pública por se tratar de uma doença letal. Fatores ambientais podem contribuir para a ocorrência da raiva, tais como o desmatamento, garimpo e mudanças no processo produtivo, pois modificam os hábitos dos morcegos (Schneider et al., 2009; Schneider & Oliveira, 2020).

Desse modo, a educação em saúde é considerada de grande relevância para promover a construção de conhecimentos que visa informar a população e contribuir com o aumento dos cuidados em saúde (Ministério da Saúde, 2006), o que a torna uma ferramenta eficaz na prevenção dos casos de raiva em humanos e também em animais.

Considerando a importância epidemiológica desta doença, as ações com caráter extensionista promovem conhecimentos para a comunidade, e também são responsáveis por proporcionar uma troca mútua de aprendizado (Silva et al., 2017). Essas ações reforçam o diálogo entre a universidade e a comunidade, geram uma transformação social, colaboram no processo de aprendizagem dos graduandos e geram impactos na formação docente (Santos & Pinho, 2019). Assim, a universidade desempenha um papel fundamental na ampliação do entendimento e na promoção da saúde (Panegossi et al., 2017).

Diante disso, o médico veterinário tem um papel relevante na abordagem da saúde única. Ao abordar temas como zoonoses, contribui para a melhoria da saúde coletiva, evitando a disseminação dessas doenças (Carvalho et al., 2017). Além disso, exerce a função de sanitaria nos programas de prevenção e controle de doenças zoonóticas, visando proteger a saúde humana (Pfuetzenreiter et al., 2004; Merlo et al., 2021).

Para Merlo et al. (2021), a realização de atividades que sensibilizam a população sobre a raiva é fundamental para a prevenção da doença em humanos e animais, já que fornecem os conhecimentos básicos sobre a doença.

Tendo em vista a gravidade, a alta letalidade da raiva e a importância das ações extensionistas de educação em saúde para a prevenção da doença, este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de educação em saúde para prevenção da raiva e promoção da saúde única, realizadas pelo projeto: "Por que a raiva é uma questão de saúde única?"

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as ações realizadas no período de 13 de junho de 2022 a 17 de maio de 2023 pelo projeto "Por que a raiva é uma questão de saúde única?" (Figura 1).



Figura 1. Logo e equipe do projeto Por que a raiva é uma questão de saúde única?

O projeto é vinculado ao Departamento de Medicina Veterinária do Sertão (DMVS), do *Campus do Sertão* da Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi desenvolvido em parceria com Secretaria Municipal de Saúde de Nossa Senhora da Glória, Sergipe, município em que está localizado o *Campus*, sendo que a maioria das ações do projeto aconteceu nessa localidade.

Também teve a participação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde (PPGCAS) da UFS, sendo uma ação no local em que está instalado o programa de pós-graduação, o município de Lagarto, Sergipe, e contou com o apoio da Universidade Brasil. O público-alvo das ações foram a comunidade em geral, discentes dos cursos das ciências agrárias, Agentes de Combate às Endemias (ACEs) e produtores rurais.

As atividades foram executadas pela equipe do projeto, formada por seis discentes e três docentes do DMVS, uma discente de mestrado do PPGCAS-UFS, e uma docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Brasil. Antes da execução das ações, foram realizadas reuniões com a equipe envolvida para discussão sobre o tema e todo seu contexto no país, assim como os passos para a execução do plano de trabalho.

As abordagens das ações foram descritas em seis etapas (Figuras 2, 3 e 4): 1. Raiva: não há prevenção sem vacinação!; 2. Imersão em Raiva; 3. Conversando sobre a raiva na Festa Literária de Glória; 4. Promovendo a saúde única na campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos; 5. Saúde única no contexto da vigilância da raiva no estado do Mato Grosso do Sul; 6. Orientando produtores e criadores de animais de produção sobre a raiva.



Figura 2. Etapas 1 e 2 (1. Raiva: não há prevenção sem vacinação! e 2. Imersão em Raiva) das abordagens realizadas pelo projeto Por que a raiva é uma questão de saúde única?



Figura 3. Etapas 3. Conversando sobre a raiva na Festa Literária de Glória e 4. Promovendo a saúde única na campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos), realizadas pelo projeto Por que a raiva é uma questão de saúde única?

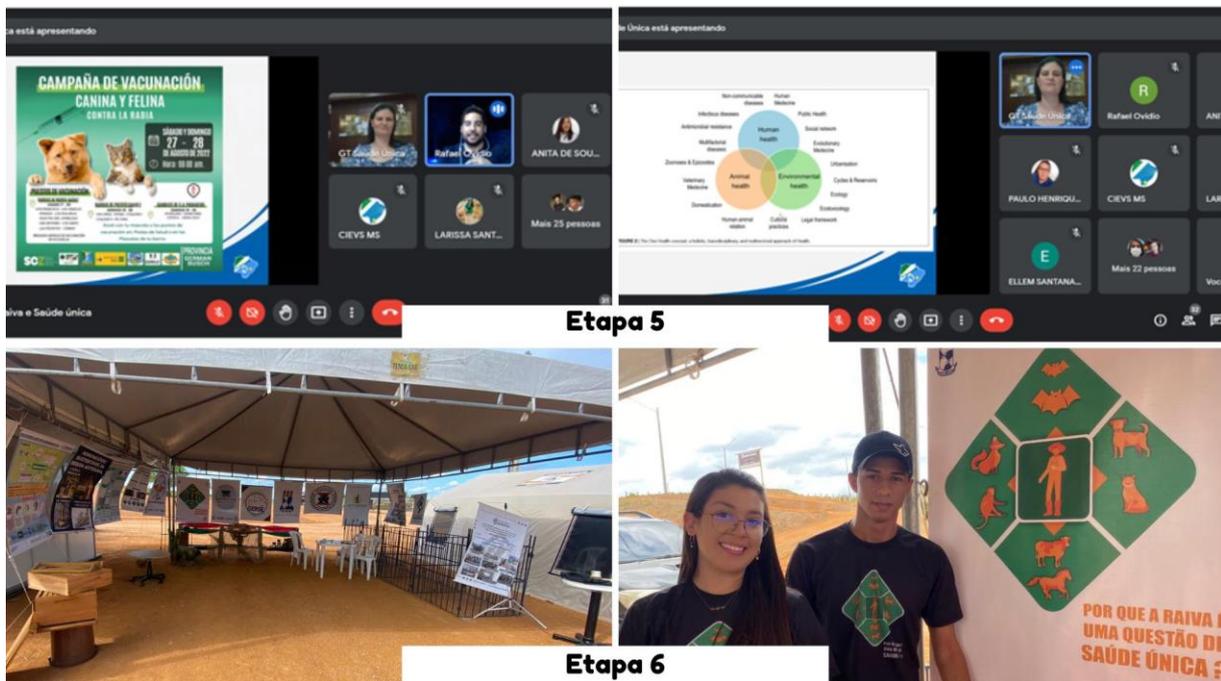


Figura 4. Etapas 5. Saúde única no contexto da vigilância da raiva no estado do Mato Grosso do Sul e 6. Orientando produtores e criadores de animais de produção sobre a raiva, realizadas pelo projeto Por que a raiva é uma questão de saúde única?

Etapa 1 - Raiva: não há prevenção sem vacinação!

A ação "Raiva: não há prevenção sem vacinação!" foi uma atividade do projeto promovida em parceria com a Secretaria de Saúde de Nossa Senhora da Glória, Sergipe, com a profilaxia de pré-exposição antirrábica humana para os discentes das ciências agrárias do *Campus do Sertão*. Dessa forma, a equipe do projeto convidou e encaminhou os graduandos dos cursos de ciências agrárias do *Campus do Sertão* — Agroindústria, Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária e Zootecnia — para realizarem a pré-exposição da vacina antirrábica na Unidade de Saúde Familiar (USF). Além disso, a equipe os orientou sobre a doença e enfatizou a importância da profilaxia pré-exposição da raiva humana.

Etapa 2 - Imersão em Raiva

Foi realizada uma imersão em raiva para os discentes do início do curso de graduação em medicina veterinária durante a Semana Territorial de Ciência e Tecnologia do Alto Sertão (STCT) 2022, na UFS, *Campus do Sertão*.

O conteúdo programático das palestras abordadas na imersão:

- Saúde única e epidemiologia da raiva no Brasil;
- Raiva dos herbívoros;
- Notificações dos atendimentos antirrábicos humanos e papel do médico veterinário na saúde pública;
- Vacinação antirrábica de cães e gatos.

Na imersão, foram demonstradas as fichas de notificação dos atendimentos antirrábicos humanos e distribuídos os panfletos sobre a raiva dos herbívoros. Ademais, foram apresentadas aos discentes, de forma dinâmica, as amostras do Sistema Nervoso Central (SNC), feitas de material biscuit, que devem ser enviadas para realização do diagnóstico da raiva em animais. Além disso, foram demonstradas, em taxidermia, as

espécies de morcegos (*Desmodus rotundus*, *Molossus molossus*, *Artibeus lituratus*, *Myotis lavalii*, *Glossophaga soricina* e *Trachops cirrhosus*) para que os discentes conhecessem as características morfológicas e hábitos alimentares. Os morcegos foram cedidos pelo Departamento de Ecologia da UFS. Ao final da imersão, realizou-se uma prática em cadáveres de cães e gatos, demonstrando a forma e os locais ideais para vacinação desses animais (CEUA nº 3705180523).

A coordenadora do projeto concedeu uma entrevista para o programa Sergipe Rural, exibido na Aperipê TV, rede local do estado de Sergipe, sobre a imersão em raiva e as ações realizadas pelo projeto, enfatizando a importância da prevenção da doença, da vacinação de cães e gatos e da profilaxia pré e pós-exposição da raiva humana.

Etapa 3 - Conversando sobre a raiva na FLIG

A equipe participou da Festa Literária de Glória (FLIG), que ocorreu no município de Nossa Senhora da Glória, Sergipe, organizada pela Academia Gloriense de Letras. Na ocasião, os integrantes do projeto abordaram informações epidemiológicas sobre a raiva para a população geral, discentes da UFS e alunos de escolas municipais e estaduais da rede pública do município e dos municípios que compõem o Alto Sertão sergipano.

Inicialmente, a equipe explanava as informações epidemiológicas, como etiologia, transmissão e prevenção da raiva, e posteriormente realizava uma dinâmica com os ouvintes e participantes. O conteúdo foi abordado de forma lúdica e interativa, com um jogo sobre animais que podem ser potenciais transmissores da raiva e um baralho epidemiológico contendo um *quiz* sobre a zoonose.

Etapa 4 - Promovendo a saúde única na campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos

Foi realizada uma reunião com a secretária municipal de saúde para a participação dos discentes na campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos do município de Nossa Senhora da Glória, SE. Posteriormente, conduziu-se uma capacitação teórica, promovida no auditório da UFS, *Campus do Sertão*, sobre saúde única, epidemiologia da raiva humana e animal no Brasil e vacinação antirrábica de cães e gatos, com a participação dos ACEs do município de Nossa Senhora da Glória, Sergipe, e dos discentes dos ciclos 3 e 4 do curso de graduação do DMVS. Vale ressaltar que um dos requisitos para a participação dos discentes na campanha foi a realização da profilaxia pré-exposição da raiva humana.

Entre os meses de outubro e novembro de 2022, os discentes integrantes do projeto e mais 25 discentes que participaram da capacitação teórica auxiliaram os ACEs na imunização antirrábica de cães e gatos na zona urbana do município de Nossa Senhora da Glória, Sergipe, tendo a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos sobre práticas de imunização e saúde pública veterinária.

Etapa 5 - Saúde única no contexto da vigilância da raiva no estado do Mato Grosso do Sul

Foi realizada uma palestra via plataforma Google Meet®, sobre a saúde única no contexto da vigilância da raiva no estado do Mato Grosso do Sul, ministrada pela Médica Veterinária, Coordenadora de Saúde Única da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, e pelo Médico Veterinário e Coordenador da Vigilância de Zoonoses do Mato Grosso do Sul. A palestra abordou a saúde única, a vigilância da raiva no estado e a campanha de vacinação no Brasil e na Bolívia.

Etapa 6 - Orientando produtores e criadores de animais de produção sobre a raiva

Participação na exposição agropecuária no município de Lagarto, Sergipe, a Exporingo, em que os integrantes do projeto estiveram presentes no Stand do DMVS. Nessa ocasião, eles fizeram a exposição de *banners* para

a comunidade em geral e para os produtores rurais, abordando dados epidemiológicos da raiva animal e humana, além de difundindo conceitos sobre a abordagem de "Uma só Saúde" (*One Health*).

Todas as ações realizadas pelo projeto foram divulgadas no *Instagram @saudeunicaufs* (Figura 5) do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Única no Sertão do DMVS. Também foram publicados posts informativos referentes à raiva e à abordagem da saúde única, aproveitando a facilidade de compartilhamento de informações em redes sociais e o grande alcance de pessoas.

Resultados

Com a realização da etapa 1 "Raiva: sem vacinação, não há prevenção!", foi possível que 25 discentes dos cursos de agronomia, medicina veterinária, agroindústria e zootecnia, que não haviam realizado a profilaxia pré-exposição da raiva humana, conseguissem fazer a vacinação na USF do Novo Horizonte.

Na etapa 2, a "imersão na raiva", foram orientados 35 discentes do início do curso de graduação em medicina veterinária do *Campus do Sertão*, que obtiveram conhecimento sobre os aspectos epidemiológicos da doença. Na etapa 3, na FLIG, houve a sensibilização, de forma lúdica, de cerca de 100 pessoas da comunidade de Nossa Senhora da Glória, SE, principalmente crianças das escolas municipais e estaduais do município.

Na etapa 4, houve a capacitação teórica de 20 ACEs da Secretaria Municipal de Saúde de Nossa Senhora da Glória, Sergipe, e 25 discentes dos ciclos 3 e 4 do DMVS. Eles foram orientados sobre como realizar a contenção e vacinação segura dos animais, cuidados com o manuseio e a conservação da vacina, e questões de biossegurança durante a campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos, enfatizando também a importância da saúde única. Na campanha antirrábica de 2022, na zona urbana do município de Nossa Senhora da Glória, Sergipe, os discentes do curso de medicina veterinária auxiliaram os ACEs na vacinação de 1.093 animais, sendo 795 cães e 298 gatos.



Figura 5. *Instagram*® @saudeunicaufs.

A palestra remota realizada na etapa 5 sobre a saúde única no contexto da vigilância da raiva no estado do Mato Grosso do Sul instruiu 29 discentes do DMVS de todos os ciclos do curso de graduação em medicina veterinária da UFS, *Campus do Sertão*. Eles tiveram a oportunidade de conhecer como é realizada a campanha no Mato Grosso do Sul e na Bolívia, as ações da vigilância em saúde e aprender sobre a importância da imunização dos cães e gatos contra a raiva.

Durante a exposição agropecuária em Lagarto (etapa 6), a Exporingo, o *stand* do DMVS recebeu em média 200 visitantes, entre eles produtores rurais, que foram informados sobre o risco da doença para humanos e para os animais de produção, bem como as formas de prevenção da doença.

Todas as ações foram divulgadas no *Instagram* @saudeunicaufs, que possui 553 seguidores, sendo 70% mulheres e 58% na faixa etária de 25 a 44 anos. A maioria do público alcançado no @saudeunicaufs é do Brasil (96,5%), mas também alcançou outros países, tais como a Colômbia (0,7%), Estados Unidos (0,7%), Chile (0,3%) e Canadá (0,3%). De maneira geral, as ações do projeto beneficiaram discentes dos cursos das ciências agrárias do *Campus do Sertão*, ACEs, comunidade em geral, e também os animais.

Discussão

A raiva é uma doença zoonótica viral extremamente letal, porém pode ser efetivamente prevenida por meio da vacinação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) e estudos recentes (Royal et al., 2022), a profilaxia pré-exposição é uma estratégia extremamente eficaz para a prevenção da raiva. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a realização dessa profilaxia pré-exposição da raiva humana para indivíduos que têm risco constante de exposição ao vírus da raiva, como espeleólogos, guias de ecoturismo, pescadores, médicos veterinários, biólogos, estudantes de cursos relacionados (medicina veterinária, zootecnia, biologia, agronomia, agrotécnica, entre outros) e outros profissionais que trabalham em áreas de risco. (Ministério da Saúde, 2021).

A ação "Raiva: sem vacinação, não há prevenção!" teve um impacto positivo ao estimular a vacinação dos estudantes dos quatro cursos das ciências agrárias. Esses estudantes são considerados grupos de risco de exposição permanente ao vírus da raiva, devido à natureza de suas futuras atividades profissionais. Ao promover a vacinação desses discentes, essa ação fortaleceu uma estratégia de saúde pública extremamente importante: a profilaxia pré-exposição da raiva humana, medida preventiva que pode salvar vidas.

As diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina veterinária ressaltam a importância de envolver os futuros profissionais dessa área no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuarem de forma integrada em equipes multiprofissionais de saúde (Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 3, de 15 de agosto de 2019)¹. Nesse contexto, a imersão educacional em temas relacionados à raiva, voltada aos graduandos em medicina veterinária, demonstrou um grande interesse e participação dos discentes. Essa iniciativa evidenciou a compreensão de que esses estudantes, enquanto futuros profissionais de saúde, terão a crucial função de atuarem como agentes de transformação social no controle e erradicação da raiva.

Ao integrarem as equipes de saúde, esses profissionais da medicina veterinária serão responsáveis por diversas atividades essenciais, como o desenvolvimento de ações de educação em saúde, o atendimento de necessidades da população do ponto de vista sanitário e ambiental, e a realização de visitas domiciliares para o diagnóstico de risco de doenças zoonóticas (Anjos et al., 2019).

Atividades lúdicas utilizadas na FLIG para as crianças permitiram o aprendizado sobre a raiva de modo interativo. A aplicação de brincadeiras na transmissão de informações importantes nesta faixa etária facilita a aprendizagem, e estas podem compartilhar o conhecimento adquirido com familiares ou pessoas próximas do convívio (Baretta et al., 2016). Vale ressaltar que é significativa a abordagem do tema para este público, já que

40-50% das mortes por raiva no mundo ocorrem em crianças menores de 15 anos (Fooks et al., 2014; Fooks et al., 2017). A sensibilização de crianças sobre os acidentes com animais transmissores da raiva pode contribuir para a redução do número de óbitos por essa doença (Sambo et al., 2014).

A capacitação teórica dos ACEs e dos discentes do curso de medicina veterinária, com uma abordagem dentro da saúde única, permitiu o compartilhamento da experiência e dos conhecimentos científicos em prol da promoção da saúde humana e animal. As ações de educação em saúde com integração dos ACEs incentivam a inserção dessas práticas na rotina de trabalho (Fraga & Monteiro, 2014). Os ACEs são profissionais que realizam atividades de vigilância em saúde, incluindo a prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, em interação com uma equipe multiprofissional de saúde (Lei Federal nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018)².

Os discentes de medicina veterinária, como futuros profissionais da saúde, tiveram a oportunidade de conhecer e auxiliar em uma das ações dos ACEs no controle de doenças, como a campanha de vacinação antirrábica de cães e gatos. A campanha nacional de vacinação antirrábica de cães e gatos é realizada anualmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, houve uma redução significativa de casos de raiva em cães, de 1.200 casos em 1999 para 11 casos em 2020, o que evidencia uma estratégia eficaz de saúde pública no controle da raiva humana transmitida por cães e gatos (Ministério da Saúde, 2021).

Além disso, na palestra sobre saúde única no contexto da vigilância da raiva, os estudantes receberam informações sobre como ocorre a campanha de vacinação de cães e gatos e conheceram as estratégias de vigilância da raiva específicas no Mato Grosso do Sul. O estado registrou um caso de raiva humana em 2015, devido a uma epizootia canina em Corumbá e Ladário, causada pela introdução de um animal infectado através da fronteira do Brasil com a Bolívia (Ministério da Saúde, 2021). Para os discentes, as informações desta ação contribuíram para a formação acadêmica, pois o médico veterinário pode atuar na vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, sendo uma das funções de maior destaque o controle e prevenção de zoonoses (Carvalho et al., 2017).

A última ação do projeto, realizada em um evento agropecuário, voltada para orientação de produtores rurais, impacta positivamente com melhorias para a saúde humana e animal, considerando que grande parte dos casos de raiva humana notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2000 e 2017 ocorreram em áreas rurais (Vargas et al., 2019). Acrescenta-se que a raiva é considerada uma zoonose ocupacional, causando inúmeros prejuízos à pecuária (Bezerra et al., 2010).

As métricas do *@saudeunicaufs* das postagens sobre o tema e das ações demonstram que o uso das redes sociais é uma ferramenta útil para veicular informações sobre saúde, sendo uma grande aliada para ações educativas por proporcionar espaços interativos (Cruz et al., 2011). Ações como essas proporcionam benefícios para a população, promovendo melhorias na saúde dos indivíduos, comunidades e no cuidado ao meio ambiente. Além disso, oferecem aos discentes envolvidos uma formação crítica e voltada para o envolvimento social, incentivando o desenvolvimento de soluções para os problemas da comunidade (Lubini et al., 2017).

Considerações finais

A experiência relatada foi bem-sucedida, orientando os participantes sobre um tema de grande importância epidemiológica e relevância para a saúde pública e única. O projeto proporcionou informações fundamentais sobre a raiva, destacando a importância da educação em saúde e da vacinação na prevenção da doença, evitando mortes humanas e dos animais.

Foi um conhecimento relevante também para a equipe organizadora e executora do projeto, pois houve uma troca mútua de conhecimentos entre os discentes, docentes envolvidos e a comunidade, além do desenvolvimento de habilidades humanísticas.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Assessoria de Programas – PROGRAD da UFS e à Secretaria Municipal de Saúde do Município de Nossa Senhora da Glória, Sergipe.

Contribuição de cada autor

A.S.S., T.A.A., A.V.A.S., G.F.H.J., G.V.A.S., L.S., R.N.S. participaram do projeto, contribuíram na concepção e desenho do estudo, revisão de literatura e elaboração do manuscrito. D.F.R.F., A.C.C., P.R.B.L, idealizaram o projeto e realizaram a revisão intelectual do manuscrito. R.N.S.C. idealizou e coordenou o projeto, realizou a revisão e aprovação final da versão submetida à revista.

Notas

1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>
2. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2018/Lei/L13595.htm

Referências

- Anjos, A. R. S., Alves, C. T. O., Souza Neto, V. A. de, dos Santos, W. R., Santos, D. M., & Leite, M. J. H. (2021). A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. *Research, Society and Development*, 10(8), e18210817254. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17254>
- Badrane, H., & Tordo, N. (2001). Host switching in Lyssavirus history from the Chiroptera to the Carnivora orders. *Journal of Virology*, 75(17), 8096–8104. <https://doi.org/10.1128/jvi.75.17.8096-8104.2001>
- Beretta, D. C., Oliveira, J. S., Vilela, D. C. (2016). A extensão universitária e a ludicidade na educação infantil contra crueldade animal e violência interpessoal. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7(2), 139-144. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i2.3114>
- Bezerra, N. M., Soares, K. M. P., & Leite, A.I. (2010). Doenças zoonóticas ocupacionais: Revisão de literatura. *PUBVET*, 4(4), 1-17.
- Carvalho, L. R. O., Rodrigues, H. S. M. C., Silveira Neto, O. J., & Sola, M. C. (2017). A atuação do médico veterinário em Saúde Pública: Histórico, embasamento e atualidade. *Journal of the Health Sciences Institute*, 35(2), 131-136.
- Cruz, D. I., Paulo, R. R. D., Dias, W. S., Martins, V. F., & Gandolfi, P. E. (2011). O uso das mídias digitais na educação em saúde. *Cadernos da FUCAMP*, 10(13), 130-142.
- Fooks, A. R., Koraka, P., Swart, R. K. L., Rupprecht, C. E., & Osterhaus, A. D. M. E. (2014). Development of a multivalent paediatric human vaccine for rabies virus in combination with Measles-Mumps-Rubella (MMR). *Vaccine*, 32(18), 2020–2021. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2014.02.065>
- Fooks, A. R., Cliquet, F., Finke, S., Freuling, C., Hemachudha, T., Mani, R. S., ..., & Banyard, A. C. (2017). Rabies. *Nature Reviews*, 3(1), 1-19. <https://doi.org/10.1038/nrdp.2017.91>
- Fraga, L. dos S., & Monteiro, S. (2014). A gente é um passador de informação: Práticas educativas de agentes de combate a endemias no serviço de controle de zoonoses em Belo Horizonte, MG. *Saúde e Sociedade*, 23(3), 993-1006. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300021>
- Lima, F. G., & Gagliani, L. H. (2014). Raiva: Aspectos epidemiológicos, controle e diagnóstico laboratorial. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, 11(22), 45-62.
-

- Lubini, V. T., Willrich, J. Q., Portela, D. L., Rosso, L. H., Almondes, F. M. E., Bergmann, M. M., ..., & Santos, E. O. (2017). Educação em saúde na comunidade: Ações extensionistas em uma comunidade do Sul do Brasil. *Revista Extensão em Foco*, 14, 52-61.
- Merlo, D. N., Silva, R. L. C., Rocha, V. E. S., Oliveira, B. C. R., Firmino, F. P., & Santos, J. F. (2021). Educação em saúde para prevenção da raiva humana. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, 24(1), 1-6. <https://doi.org/10.25110/arqvet.v24i1cont.2021.8182>
- Ministério da Saúde. (2021). *Raiva*. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva>
- Organização Mundial da Saúde. (2018). *Consulta de Especialistas da OMS sobre Raiva, Terceiro Relatório*. Série de Relatórios Técnicos da OMS, nº 1012. Genebra: Suíça Organização Mundial da Saúde.
- Panegossi, M. F. C., Marques, A. E. G. W., Neto, L. S., Marques, M. G., Nagata, W. B., & Bresciani, K. D. S. (2017). Necessidade de orientação dos tutores sobre posse responsável canina. *Ars Veterinaria*, 32(2), 88-91. <https://doi.org/10.15361/2175-0106.2016v32n2p88-91>
- Pfuetzenreiter, M. R., Zylbeffszajn, A., & Avila-Pires, F. (2004). D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. *Ciência Rural*, 34(5), 1661-1668. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782004000500055>
- Royal, A., John, D., Bharti, O., Tanwar, R., Bhagat, D. K., Padmawati, R. S., ..., & Utarini, A. (2022). A Cost-effectiveness analysis of pre-exposure prophylaxis to avert rabies deaths in school-aged children in India. *Vaccines*, 11(1), 88. <https://doi.org/10.3390/vaccines11010088>
- Sambo, M., Lembo, T., Cleavesand, S., Ferguson, H. M., Sikana, L., Simão, C., ... & Hampson, K. (2014). Knowledge, Attitudes and Practices (KAP) about rabies prevention and control: A community survey in Tanzania. *Plos Neglected Tropical Diseases*, 8, e3310. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0003310>
- Santos, M. S. F. & Pinho, M. J. (2019). A extensão universitária e sua contribuição na formação do estudante de graduação. *Revista UFG*, 19, 1-15. <https://doi.org/10.5216/revufg.v19.61317>
- Schneider, C. & Oliveira, M. S. (2020). A pandemia da Covid-19: Uma crise sanitária e humanitária. In P. M. Buss, & L. E. Fonseca (Eds.), *Diplomacia da saúde e Covid-19: Reflexões a meio caminho*. (pp. 83-96). Rio de Janeiro: Observatório Covid 19 Fiocruz; Editora FIOCRUZ. <https://doi.org/10.7476/9786557080290>
- Schneider, M. C., Romijn, P.C., Uieda, W.; Tamayo, H., da Silva, D. F., Belotto, A., ..., & Leanes, L. F. (2009). Rabies transmitted by vampire bats to humans: An emerging zoonotic disease in Latin America? *Revista Panamericana de Salud Publica*, 25(3), 260-269.
- Silva, C. B., Kantorski, K. J. C., Motta, M. G. C., & Pedro, E. N. R. (2017). Atividades de Educação em Saúde Junto ao Ensino Infantil: Relato de experiência. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 11(12), 5455-5463. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22772p5455-5454-2017>
- Vargas, A., Romano, A. P. M., & Merchán-Hamann, E. (2019). Raiva Humana no Brasil: Estudo descritivo, 2000-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 28(2), 1-9. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000200001>
- World Health Organization, Food and Agriculture Organization of the United Nations & World Organization for Animal Health. (2019). Zero by 30: the global strategic plan to end human deaths from dog-mediated rabies by 2030: United Against Rabies Collaboration: First annual progress report: global strategic plan to end human deaths from dog-mediated rabies by 2030. Genebra: WHO. Recuperado de <https://iris.who.int/handle/10665/328053>

Como citar este artigo:

Souza Silva, A. de, Alves, T. de A., dos Santos, A. V. A., Hora Júnior, G. F. da, dos Santos, G. V. A., Santos, L., dos Santos, R. F., Frias, D. F. R., Campos, A. C., de Lima, P. R. B., & Campos, R. N. de S. (2024). Por que a raiva é uma questão de saúde única? *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 15(3), 347-356.
